

Boletim
F
FALA

MEU
M!
!



Dependência...

**...afetiva: mãe
maravilha!!!**

>>>pág.8



Religião

**...Jesus tinha uma?
qual?**

>>>pág.9

A certeza da dúvida!

>>>pág.5

eu sou, e agora!?

assumir ou não a homossexualidade?

a doutrina espírita pode ajudar?





por: Thiago Rosa

MARÇO foi um mês muito bom.

Pelo órgão unificador da USE, os jovens de todo o estado de São Paulo estiveram empenhados em fazer um grande evento em suas seccionais (na USE, o estado de São Paulo é dividido em 4 fatias, assessorias, onde cada uma é responsável por um dos eventos que engloba a região). E este ano, durante o evento, tivemos uma experiência nova banhada de tecnologia: vídeo-conferência entre todas as COMEs.

Claro que inicialmente foi tudo algo experimental, nada 100%. Mas já é uma evolução. Há anos atrás os jovens dentro destes eventos não conseguiam nem telefones tão fácil assim para se comunicar. Com a expansão e melhoria na parte de telecomunicações no Brasil, proporcionando aparelhos telefônicos com maior facilidade à toda população brasileira, o telefone ficou algo comum. Passado alguns anos, o celular fez um "boom" e hoje conseguimos falar mais fácil ainda se movimentando pra lá e pra cá, em qualquer lugar. Depois veio a facilidade de comprar computadores com preço bem mais em conta e a Internet nos proporcionava comunicação com qualquer pessoa, apenas com um pouco mais de trabalho na locomoção do micro até os encontros. Mas aí veio a banda larga e a facilidade de se plugar conexões sem fio nos notebook's com preços mais em conta. Ou seja, os jovens já conseguem se apoiar na tecnologia para estarem em vários lugares ao mesmo tempo.

As COMEs podem daí pra fren-



te serem mais ainda reais e proporcionar maior interatividade entre os quatro cantos do estado paulista. Isso apenas com alguns toques nos teclados.

E nesta edição dedicamos também as duas últimas páginas, 11 e 12, (ou seja, o FM! nesta edição já aparece com maior número páginas) dedicadas aos jovens participantes da sala optativa de jornalismo da COMELESF, que neste ano cobriu através de seus olhares todos os pontos importantes e interessantes de mais este evento marcante. Com o tema "Amo, logo existo! – Um ensaio para a felicidade", os jovens presentes, tanto monitores, participantes e trabalhadores, conseguiram elaborar uma ótima 31ª edição deste encontro tão importante para o Leste do Estado.

O resultado final foi muito satisfatório. Conforme pesquisa de opinião realizada no final do evento, os jovens se mostraram inteiramente favoráveis em relação ao evento deste ano na Freguesia do Ó.

Cerca de 90% dos participantes classificaram o evento no geral como bom ou ótimo.

Este resultado é o que foi vivenciado durante os três dias do evento. E isso eu posso falar como trabalhador, monitor, um mero ajudante da organização, e também como participante. Confira na última página os resultados deste encontro.

FM!

Boletim Fala Meu!

Fala - Mocidades Espíritas Unidas!

Editor: Thiago Rosa

Revisor: Rodrigo Prado

Colaboraram:

Ana Maria, Cristina Saraf, Janaina Paula, Joelson Pessoa, Kelly Casemiro, Leandro Piazzon, Rodrigo Prado, Sergio Denis, Thiago Rosa

Nesta edição...

cenário

cartas e filme
leitores >>>Pág.3

comjesp
2011

preparativos
diversos >>>Pág.4

vista FM!

ganhadores
Thiago Rosa >>>Pág.4

capa

indecisão
Joelson Pessoa >>>Pág.5

revista es-
pírita 150a

pai crépin
>>>Pág.6

sensação

dependência
Kelly Casemiro >>>Pág.8

exclamação

religão de Jesus
Cristina Saraf >>>Pág.9

mais

31ª
Thiago Rosa >>>Pág.10

bolesp

comelesp
vários >>>Pág.11

teclar;)

www.DalheMongo.wordpress.com

Você gosta de blog? Ou está cansado deles? Então visite o blog acima criado pelo pessoal da Aliança e você irá ver o que é um blog diferente. Irreverente e irresistível de ler. Tem também a história deste nome tão "cabalístico". Tecle e confira!

cenário

curtas cartas



Achei magnífica essa edição do Fala Meu! (nº 60, fev08), parabéns mesmo pela forma que vocês vêm administrando este trabalho. Fico muito feliz por existir alguém do meio espírita que realmente me passa alguma credibilidade no que diz. Até Mais,

Danilo Fitipaldi - dan_ftp@

Boa Tarde!

Obrigada pela remessa do Informativo, adorei ver a matéria do Joelson sobre a COMEERJ (nº 60, fev08), fiquei emocionada por lembrar daqueles momentos felizes que passamos juntos, mas gostaria de retificar o nome de nosso encontro no Carnaval. O nome correto é "COMEERJ – Confraternização das Mocidades Espíritas do Rio de Janeiro".

Meus parabéns pelo trabalho de vocês. Um grande abraço fraterno da amiga.

Ana Paula Rezende

Oi, tudo bem?

Tenho recebido os números do *Fala Meu!* e agradeço imensamente, pois é sempre bom estar a par do que está rolando aí no Movimento Espírita Jovem de São Paulo e do Brasil. Ótimas matérias!!!

Marcio Aurelio Recchia

**San Benedetto del Tronto - Itália
mrecchia@**

Louvo a determinação em levar a todos uma ótima literatura. Em verdade, é disto que o mundo precisa. Pessoas de boa vontade para com Deus e para com os seus semelhantes. Portanto, parabéns e votos de uma longa carreira para o Boletim Fala Meu!. Gostei muito.

**Aguinaldo Barbosa de Almeida
Boletim Luz do Evangelho
luzdoevangelho@terra.com.br**

Olá amigos do Fala Meu!.

Gostei muito dos artigos, em especial "Música nos Centros Espíritas" (edição nº 60, fev08) - por razões óbvias, não é mesmo? - e agradeço o envio de sempre. Repassei o FALA MEU! para o grupo de educadores que freqüentam os encontros "AARTE DE EDUCAR COM ARTE", lá na Lapa. Espero que eles possam entrar em contato com vocês e incentivar os jovens de suas casas a conhecerem e participarem do Boletim. Beijais a todos,

**Flávia - G.Musical Interação
flaviaruh@**

Muito prazer, sou Renan Roman Biazotti. Acabei de ter contato com o periódico Boletim Fala MEU! e gostei muito da iniciativa. Gostaria de recebê-lo mensalmente. Gostaria também de obter informações de como posso participar da criação do boletim. Faço Jornalismo na UNESP de Bauru (3º Terno) e me agradaria muito poder colaborar de alguma forma com o trabalho. Seja escrevendo material, como diagramador, pauteiro, revisor, etc... se for possível.

Agradeço a atenção.

**Renan Roman Biazotti
renan.biazotti@**

Olá.

Recebemos, por meio de amigos, o boletim de vocês (Fala Meu!) em seu novo formato e colorido, em PDF. Parabéns à equipe, pela "resistência" em continuar mantendo vivo um periódico espírita, quando tantos esmorecem e desaparecem. Lembro-me de, há alguns anos, tê-lo recebido por via postal, ainda no formato antigo (uma folha, P&B). Depois, ele "sumiu". Recentemente, a Editora EME (de Capivari, SP) editou meu primeiro livro espírita, destinado a jovens, adolescentes, pais e educadores espíritas, intitulado "Túnel de Relacionamentos: Adolescência e Sexualidade". Gostaria de recomendá-lo a vocês, já que ele inova e aborda questões até então excluídas do cotidiano de abordagem espírita.

Também fico ao dispor, caso haja interesse, para remeter-lhes meus artigos, sobre temáticas distintas, relacionadas ao "universo jovem".

Um abraço e até breve,

**Marcelo Henrique Pereira
Editor-Chefe da Revista Espírita
HARMONIA
Secretário para a promoção da
juventude da Confederação Espírita
Pan-Americana
Presidente da Associação dos
Divulgadores do Espiritismo de
Santa Catarina e membro da
Associação Brasileira dos
Divulgadores do Espiritismo
cellosc@**

Amei o exemplar e a matéria sobre a COMEERJ...

Beijo no coração de cada um de vocês!!!
Valeu!

Karine Torres - karine.torres@

Saudações!

À todos desejo muita paz e luz.

Gostaria muito de receber o FM!, se possível. Temos um Programa de Rádio intitulado "Ponto Para Luz", que vai ao ar todos os domingos de 11h30 às 12h30 pela rádio Jornal de Canindé 540 mhz, e as informações de um informativo espírita seria de muita valia.

Na certeza de ser atendido, agradeço antecipadamente desejando a todos muita paz e luz.

**Wellington Sabino Garcia
Diretor do Departamento de Comuni-
cação e Difusão Espírita
wellingtonsgarcia@**

Olá Thiago... Como vai?

Primeiramente meus parabéns pela 60ª edição do Boletim Fala Meu.

Meu nome é André Pascutti, faço parte da Aliança Espírita Evangélica e recebo os boletins desde que conheci uma menina da USE num encontro de Mocidades. Cresci no espiritismo, dirigi turma de Mocidade e sou dirigente de Escola de Aprendizes, tenho aprendido muito com estas oportunidades, refletindo e batalhando para me reformar moralmente. Vivo e vivi num bairro da Zona Leste de São Paulo, tenho amigos que assim como você e eu batalham pela divulgação da Boa Nova do Cristo levando esclarecimentos e conforto, Jesus e Deus...

Por vezes, mobilizamos forças para reunir encontros de jovens e direcionar os melhores temas para que este JOVENS sejam conscientizados para o despertar em Cristo, viver no mundo sem viver para o mundo, mas para a evolução do mesmo, para o progresso deste orbe e de seu mundo íntimo.

Também faço parte de um trabalho de entrega de alimentos a irmãos em situação de rua (Grupo Sementes de Esperança), os quais, são chamados de moradores de rua... pode me perguntar: Por quê irmãos em condição de rua? Pois nada neste mundo é eterno, e sim transitório, nosso espírito aprende com todas as nossas vivências e colhemos aquilo que semeamos, por isso muitos desses irmãos passam por este aprendizado que anunciará o prelúdio da cura e o Cristo os receberá no final desta jornada terrestre de braços abertos...

Mas o que me preocupa é que dentre esses irmãos convivemos com muitos jovens que estão vivendo nas ruas, fazendo escolhas que trarão infelicidade, escolhendo caminhos com muitos espinhos, mas que no final, quando olharem para o caminho do Cristo, seguirão até Deus, ultrapassando esses espinhos, chegando até a bela Rosa Perfumada de AMOR.

Motivar e levar Jesus ao mundo deverá ser tarefa daqueles que sonham e tem motivação para isso e, o melhor de tudo é que Jesus conta com isso, e ampara sempre aquele que luta consigo mesmo para ser melhor e estende as mãos para o próximo para que todos caminhem juntos em direção ao Pai...

Escrevi um texto num momento de inspiração e deixo em anexo, para que sejamos a força revolucionária neste momento do Planeta, o momento da Regeneração em Cristo, o momento em que tudo nos é lícito, porém nem tudo nos convém, como já disse Paulo de Tarso, ano do Planeta, consciência ecológica, ano em que trilhamos para a fase de Regeneração íntima, onde deveremos mudar o nosso mundo íntimo, como proposta de mudança do mundo terreno para tornarmos o Homem de Bem, conforme o Evangelho cita, para atingirmos o mundo feliz, d homens felizes... Deixo o texto em anexo e reforço os PARABÉNS a você e toda a equipe de mensageiros do Mestre, elucidando e iluminando mentes e corações. Paz, Jesus e DEUS...

Andre Pascutti - andre.pascutti@

Recebi o boletim, mas fiquei afim de dar uma olhada nas t-shirts da COMJESP... Vocês podem me mandar? Beijinhos,

Isa - isaduberaba@

filme

texto: Thiago Rosa



CHUCK LEVINE e

Larry Valetine são o orgulho do corpo de bombeiros do Brooklyn. Aliás, uma função um tanto quanto caracterizada por certa masculinidade. Acima de tudo, ambos são muito amigos e dispostos a ajudar um ao outro.

Chuck, personagem vivido pelo ator Adam Sandler, é agradecido a Larry por ter salvo sua vida durante o serviço e só pensa em curtidão e tem grande fama com as mulheres e os demais companheiros.

Larry já é mais preocupado com o futuro e, devido a alguns problemas burocráticos, não consegue colocar seus dois filhos como beneficiários do seu seguro de vida.

Com isso, ele pede que seu grande amigo seja o seu parceiro nas papeladas, sendo que ninguém mais saberia disso. Porém, nem tudo dá certo. Um agente do seguro começa a desconfiar deste casal um tanto quanto estranho.

É daí que ambos tem que fingir em público que são uma família feliz, moram sob o mesmo teto, são apaixonados e cultivam dois filhos lindos do Larry. Ou seja, dois pombinhos apaixonados perante todo o corpo de bombeiros, amigos e mulheres.

O filme, grande comédia divertida, traz uma discussão sobre conceitos morais bem interessantes. Vale assistir para explorar melhor o tema. Confira!

FMI

comjesp 2011

colaboração: Ana Maria, Janaina Paula, Leandro Piazzon, Rodrigo Prado, Sergio Denis, Thiago Rosa

VOCÊ JÁ comprou sua camiseta temática em prol da COMJESP? Não sabe como comprar? Quer que te enviemos por correio?

É simples, escreva para boletimfalameu@yahoo.com.br e escolha a sua. Além do valor da camiseta, o máximo que podemos fazer é cobrar o frete referente ao local que você mora.

Fale com o pessoal do Fala Meu! e saiba detalhes, ou aguarde as caravanas do pessoal da COMJESP chegar próximo à sua região.

Outras medidas interessantes que a equipe está tomando é a venda de flores no dia das mães em alguns centros da Regional São Paulo, como na Intermunicipal Guarulhos e na Distrital Penha. São com estes feitos já sendo preparados desde o começo do ano que a equipe procura proporcionar um grande evento aos jovens que estiverem presentes em 2011.

Faltam exatamente três anos para o dia do encontro, mas até lá, enquanto muitas águas rolarem, é necessário que toda a estrutura e as necessidades dos jovens sejam já bem planejadas e estudadas para ser um ótimo evento.

Afinal, é a 9ª COMJESP. São mais de 45 anos de trabalho passado entre as gerações e continuidades do movimento jovem espírita.

E detalhe importante é que, além do sucesso das camisetas durante a 31ª COMELESF, durante o próprio evento a equipe se dedicou à venda de cd's com os melhores momentos do evento através de máquinas fotográficas dos próprios participantes e com a cesta de chocolates.

Até o final do ano ainda teremos muitos alvos para ataques. Lembrado sempre, que é em busca do objetivo de proporcionar um ótimo evento em 2011.

FMI

vista FM!



**VOCÊS RESPONDERAM
E VOCÊS GANHARAM**

**CONFIRA AGORA OS
GANHADORES da
CAMISETA DO FALA MEU!**

**LEMBRANDO QUE A
PROMOÇÃO COMEÇOU
EM NOVEMBRO DO ANO
PASSADO COM A
PERGUNTA EM
ESPERANTO: "QUANTAS
VEZES A PALAVRA
CAMISETA APARECE
NESTA EDIÇÃO (Nº 58,
NOVEMBRO 2007)?"**

● NÚMERO CORRETO É:

10

**E ENTRE TODOS QUE
RESPONDERAM
CORRETAMENTE, OS
TRÊS GANHADORES
SÃO:**

Juliana Naves de Lima
juliana_blink182@yahoo.com.br

Aíla Costa
ailacosta@petrobras.com.br

Thaís Dias de Moura
seven_tac@yahoo.com.br

PARABÉNS!!!!

FMI



por: Joelson Pessoa

VOCÊ não quer saber, eu não te DIGO...

"(...) porquanto a perseguição e a crueldade com que são batidos pela sociedade humana lhes impedem ou dificultam a execução dos encargos que trazem à existência física, quando não fazem deles criaturas hipócritas, com necessidade de mentir incessantemente para viver, sob o Sol que a Bondade Divina acendeu em benefício de todos."

André Luiz _ Sexo e Destino _ cap.9 _ parágrafo 39

ÚNICO HERDEIRO

de imensa fortuna, prestigiado por mais de 1 bilhão de pessoas. Fez uma escolha que o afastaria para sempre de todos os privilégios da realeza. Optou por servir além do palácio, junto daqueles que a sociedade insiste em marginalizar impiedosamente. Trocou as adulações da alta sociedade para conviver entre os humilhados, privados de qualquer consideração. Eis um herói do nosso tempo:

Manvendrasinh Gohil, 40 anos, príncipe da Índia, filho único, foi recentemente deserdado depois de assumir publicamente a sua homossexualidade.

"Eu sabia que eles nunca me aceitariam por ser realmente quem eu sou, mas também sabia que eu não podia mais viver uma mentira" afirmou Gohil.

O príncipe percebeu-se "diferente" aos 10 anos de idade e só tomou conhecimento da definição sobre sua orientação sexual ao conhecer a palavra homossexualidade pela primeira vez, aos 15 anos de idade, pesquisando o dicionário.

Compreendeu que sua condição deveria ser omitida e assim o fez. Por longos 30 anos lutou pela "reorientação" de sua sexualidade, vindo a consentir, aos 25 anos, com um casamento ar-

ranjado por seus pais.

Um ano de matrimônio fora o bastante para que Manvendrasinh admitisse para si mesmo que não poderia persistir com a omissão. Seu casamento terminou, em 1994, depois de participar à esposa a sua homossexualidade.

Em 2002, depois de um esgotamento nervoso, revelou aos seus pais a sua condição sexual, que dele exigiram o máximo silêncio sobre o caso.

Ocorre que o filho dos reis tomou conhecimento da ONG Lakshya Truste, que se dedica a assistir os homossexuais indianos expulsos de casa pela família. A ONG executa programas promocionais, de prevenção contra o HIV, além de tratar dos doentes.

Manvendrasinh, penalizado com o sofrimento dos homossexuais duramente perseguidos em sua sociedade, tornou-se membro da ONG movimentando o seu prestígio e os seus recursos para melhor cooperar com os objetivos da instituição. Com o tempo passou a sofrer uma crise de consciência, porque ao mesmo tempo em que se engajava em atividades voltadas à conscientização da dignidade da pessoa homossexual e combate ao preconceito, Manvendra ainda preservava uma 'imagem heterossexual' para toda a sociedade. En-

tendeu que não estava sendo honesto.

Assim, convocou a imprensa e assumiu publicamente a sua homossexualidade:

"Assumi ser gay para um jornal de Gujarati porque queria que as pessoas discutissem abertamente a homossexualidade, já que aqui este é um assunto quase proibido, e cheio de estigmas", diz ele.

A reação dos monarcas foi imediata:

Seu pai, Raghuvirsinh Gohil anunciou: *"O poder legal dado a Manvendrasinh em 19 de dezembro de 2002 continua rejeitado. Ninguém deve lidar com ele sobre estas propriedades"*

Sua mãe, Rukminidevi, foi ainda mais fundo: *"Manvendra está envolvido em atividades inaceitáveis para a sociedade. Sendo assim, ele cessa de ter direitos, como filho nas propriedades da família e ninguém deve se referir a meu nome como mãe de Manvendra. Se qualquer indivíduo ou organização ousar fazer isto, vai enfrentar processos"*.

Instado a comentar as declarações dos seus pais, o príncipe explicou resignado:

"Eu aceito a decisão deles e não vou reclamar nenhuma propriedade da família. O pesar que

continua>>>

me causa o desprezo dos meus pais, que eu amo, é imediatamente compensado pelo acolhimento que encontrei neste grupo. Aqui eu fiz uma nova família”.

O príncipe, primeiro sangue azul gay da Índia é atualmente um dos diretores da ONG Lakshya Truste e trabalha com a população gay com AIDS/HIV em Gujarati.

Reflexão:

Guardadas as proporções, o Brasil ainda é um país bastante preconceituoso. Estados Unidos, Canadá, a Europa quase inteira e até na América do Sul, a Argentina, estão à frente do nosso país em matéria de tolerância e igualdade social quando o tema é a diversidade sexual.

Focalizando mais especificamente o movimento espírita brasileiro nos depararemos com um quadro similar ao da história acima. O assunto permanece quase inabordável, apesar das obras mediúnicas trazerem consoladores esclarecimentos, desautorizando certos discursos que alguns expositores pouco instruídos fazem sobre o tema.

Atualmente é grande o contin-

gente de homossexuais compoendo o quadro de tarefeiros nas casas espíritas, na diretoria e destacando-se na liderança de trabalhos diversos no movimento espírita.

Entretanto, devido ao preconceito e à discriminação velada, “ninguém é homossexual”, muitos nesta condição mais por medo que por intencional hipocrisia, teatralizam personagens heterossexuais ou ocultam-se numa “identidade assexuada”.

Semelhante conduta, quando praticada por líderes do nosso movimento, resulta numa ininterrupta repetição deste comportamento, alimentando o velho paradigma de “**Ser Errado**” naqueles que estão vindo na retaguarda.

Uma desumana mensagem subliminar é comunicada por estas atitudes defensivas: “Você jamais deve assumir a sua homossexualidade”, “Homossexualidade é coisa errada, feia, esconda-a”, “Ser trabalhador espírita homossexual é inadmissível”, “Você precisa fingir que é heterossexual para ser querido e respeitado, do contrário...”

Enquanto isso, nossos jovens e adolescentes homossexuais estão crescendo, sem uma referên-

cia positiva da identidade homossexual. Assimilam o falso conceito de que são indignos e recrimináveis, tornando-se egodistônicos, oscilando entre conflitos psicológicos variados, decorrente da **não aceitação** direta e indiretamente ensinada. Finalmente toda essa marginalização silenciosa culmina em dolorosas quedas morais que o amor e a compreensão evitariam.

Por qual razão o assunto homossexualidade é pouco (ou nada) estudado? Por que os homossexuais nos centros espíritas e no movimento ocupam-se e preocupam-se tanto em não serem reconhecidos nesta singularidade? Seria apenas uma bem resolvida discrição? Ou há de fato um quociente de intolerância no meio espírita?

Em face desta história real, onde um homem renunciou à riqueza e sacrificou a própria imagem numa nação politeísta, cheia de preconceitos milenares para assistir material, mas sobretudo moralmente todo um contingente de infelizes, convém refletirmos: Que temos feito nós, os espíritas – **cristãos, de especial?** **FM!**

revista espírita

150 anos

Conversas familiares de além túmulo

“O pai Crépin”

Revista Espírita,
outubro de 1859

Sociedade, 2 e 9 de setembro de 1859

OS JORNAIS anunciaram ultimamente a morte de um homem que morava em Lyon, onde era conhecido sob o nome de pai Crépin. Era várias vezes milionário, e de uma avareza rara. Nos últimos tempos de sua vida, ele veio morar na casa do casal Favre, que se obrigou a alimentá-lo mediante 30 centavos por

dia, dedução de 10 centavos para seu tabaco. Ele possuía nove casas e morava antes numa delas, numa espécie de nicho que mandou fazer sob a escada. Na época dos aluguéis ele arrancava os cartazes das ruas para se servir desses papéis nos seus recibos. O decreto municipal que prescrevia o branqueamento das



continua>>>

casas causou-lhe um violento desespero; ele fez gestões para obter uma exceção, mas isso foi inútil. Ele bradava que estava arruinado. Se não tivera senão uma casa, estaria resignado; mas, acrescentava, ele tinha nove delas.

1. *Evocação.*

- R. Eis-me aqui, que quereis de mim? Ai! Meu ouro! Meu ouro! Em que se tornou?

2. Lamentais a vida terrestres?

- R. Oh! Sim!

3. Por que a lamentais?

- R. Não posso mais tocar meu ouro, contá-lo e ocultá-lo.

4. Em que empregais o vosso tempo?

- R. Estou ainda bem ligado à Terra e me arrependo dificilmente.

5. Retomais, algumas vezes, para ver vossos caros tesouros e vossas casas?

- R. Tão freqüentemente quanto o posso.

6. Quando vivo jamais pensastes que não levarias tudo isso para o outro mundo?

- R. Não. Minha única idéia era interessar pelas riquezas para amontoá-las; jamais pensei em separar-me delas.

7. Qual era o vosso objetivo amontoando essas riquezas que não serviam para nada, nem mesmo a vós, uma vez que vivíeis de privações?

- R. Eu experimentava a volúpia de tocá-las.

8. De onde vos vinha essa avareza sórdida?

- R. Do gozo que sentia meu Espírito e meu coração ao ver muito dinheiro. Não tive senão essa paixão nesse mundo.

9. Compreendeis que isso era da avareza?

- R. Sim, compreendo agora que era um miserável; entretanto, meu coração é ainda muito terrestre, e sinto uma certa alegria ao ver meu ouro; mas não posso apalpá-lo, e isso é um começo de punição na vida em que estou.

10. Não sentíeis, pois, nenhum sentimento de piedade para com os infelizes que sofriam a miséria, e jamais vos chegou, portanto, o pensamento de

aliviá-los?

- R. Por que não tinham dinheiro? Tanto pior para eles!

11. Lembrai-vos da existência que tivestes antes daquela que acabastes de deixar?

- R. Sim, eu era pastor, bem infeliz de corpo, mas feliz de coração.

12. Quais foram vossos primeiros pensamentos quando vos reconhecestes no mundo dos Espíritos?

- R. Meu primeiro pensamento foi procurar minhas riquezas, e sobretudo o meu ouro. Quando não vi senão o espaço, fui bem infeliz; meu coração se atormentou, e remorso começou a se apoderar de mim. Quanto mais me irava, mais sofria pela minha avareza terrestre.

13. Qual é para vós, agora, a consequência da vossa vida terrestre?

- R. Inútil diante da eternidade, mas infeliz para mim diante de Deus.

14. Prevedes uma nova existência corporal?

- R. Não o sei.

15. Se deveríeis ter, proxima-mente, uma nova existência corporal, qual escolheríeis?

- R. Eu escolheria uma existência que pudesse me tornar útil aos meus semelhantes.

16. Quando vivo não tínheis amigos na Terra, porque um avaro como vós não pode tê-lo; tendes-os entre os Espíritos?

- R. Não chamei nunca por ninguém; meu anjo guardião, a quem muito ofendi, foi o único que teve piedade de mim.

17. Na vossa entrada no mundo dos Espíritos, houve quem visse vos receber?

- R. Sim, minha mãe.

18. Já fostes evocado por outras pessoas?

- R. Uma vez por pessoas que maltratei.

19. Não estivestes na África num centro onde se ocupa com os Espíritos?

- R. Sim, mas todas essas pessoas não tinham nenhuma piedade de mim, e foi bem penoso; aqui se é compassivo.

20. Nossa evocação vos aproveitará?

- R. Muito.

21. Como adquiristes vossa fortuna?

- R. Eu ganhei um pouco lealmente; mas extorqui muito e um pouco roubei meus semelhantes.

22. Podemos fazer alguma coisa por vós?

- R. Sim, um pouco de vossa piedade para uma alma em pena.

(Sociedade, 9 de setembro de 1859).

QUESTÕES DIRIGIDAS A SÃO LUÍS A PROPÓSITO DO PAI CRÉPIN.

1. O pai Crépin, que evocamos a última vez, era um tipo raro de avareza; ele não pôde darnos explicações sobre a causa dessa paixão nele; serieis bastante bom para supri-lo? Ele nos disse que fora pastor, muito infeliz de corpo, mas feliz de coração; não vemos aí nada que pudesse desenvolver nele essa avareza sórdida; poderíeis dizer-nos o que pôde fazê-la nascer?

- R. Ele era ignorante, inexperienced; pediu a riqueza; ela lhe foi concedida, mas como punição de seu pedido; ele não recomeçará mais, crede-o bem.

2. O pai Crépin nos oferece o tipo da avareza ignóbil, mas essa paixão tem nuances. Assim, há pessoas que não são avaras senão para outros; perguntamos qual é o mais culpável se aquele que amontoa pelo prazer de amontoar, e se recusa mesmo o necessário, ou aquele que, não se privando de nada, é avarento quando se trata do menor sacrifício para o seu próximo?

- R. É evidente que o último é mais culpável, porque é profundamente egoísta; o outro é louco.

3. O Espírito, nas provas que deve suportar para chegar à perfeição, deve sofrer todos os gêneros de tentação, e poder-se-ia dizer que, para o pai Crépin a vez da avareza chegou no meio das riquezas que estavam à sua disposição, e que o sucumbiu? - R. Isso não é geral, mas é exato para ele. Sabeis que há os que, desde o início, tomam um caminho que os isenta de muitas provas.

sensação

Dependência afetiva

super-mãe? ou super-protetora?



por: Kelly Casemiro

.....

DEPENDÊNCIA

Afetiva. Assunto polêmico que aguçava nossa curiosidade e desperta sentimentos diversos. Ao mesmo tempo, gera interesse e provoca certo medo. Medo, por ser um assunto pouco discutido.

Winnicott, pediatra e psicólogo inglês, definiu como maternagem, o período em que a mãe é totalmente devotada a sua criança. Essa fase tem início na gestação e termina quando a criança começa a adquirir autonomia e independência.

Sabemos que quando a criança nasce, ela é totalmente dependente de cuidados, tais como higiene e alimentação. Nessa fase, a mãe vive uma relação simbiótica com sua criança. É como se ambos fossem uma única pessoa. Essa relação é tão forte que a mãe consegue, até mesmo, antever as necessidades de seu filho e antecipar seus cuidados. Por exemplo: a mãe consegue perceber que o filho vai acordar, mesmo quando não é o horário de costume para isso acontecer. Essa relação, para quem vê de fora, parece ser uma relação doentia, pois é, no mínimo exagerada. Contudo, na fase da maternagem tudo isso é perfeitamente normal.

Por conta dessa devoção, é fundamental que o marido/companheiro e os demais familiares, dêem total apoio a essa mãe, fazendo o papel de suporte emocional. Para ficar claro, é como se fosse um ombro amigo para

que essa mãe possa descansar e desabafar, sabendo que não será julgada nem discriminada.

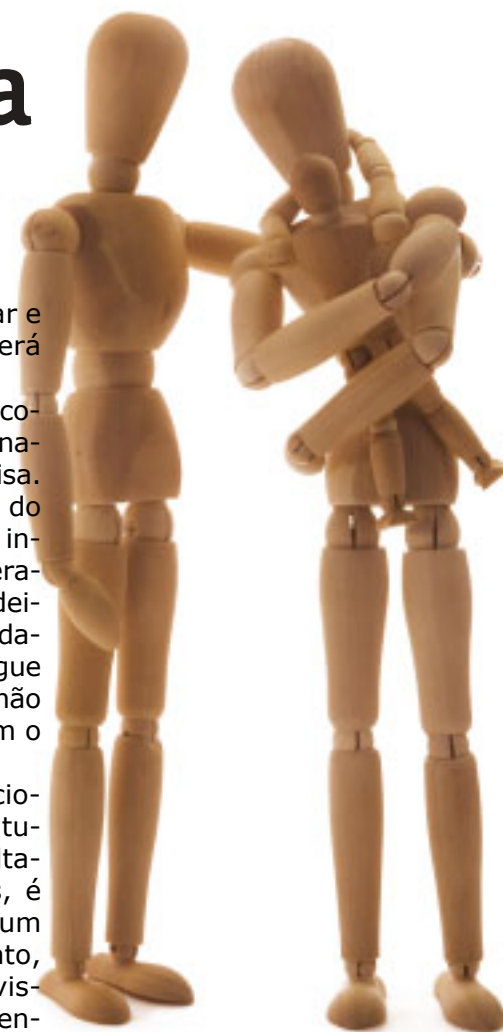
Como tudo na vida tem um começo, meio e fim, com a maternagem deve ocorrer a mesma coisa. É esperado que com o passar do tempo, a criança adquira uma independência relativa para interagir com o mundo e que a mãe deixe isso acontecer com naturalidade. Quando a mãe não consegue encerrar essa fase, a criança não terá condições de interagir com o mundo da forma esperada.

Adultos dependentes emocionalmente, inseguros e sem atitude perante a vida são o resultado dessa situação. Para elas, é como se o mundo parecesse um universo desconhecido. De fato, é realmente assim que ele é visto, já que essa mãe continua sendo devotada ao seu filho. Ela ainda continua suprimindo suas necessidades e ambos, mãe e filho, vivem em total simbiose.

Nos relacionamentos, essa criança ou mesmo adulto, tenderá a buscar pessoas que possam suprir ou manter uma relação desse nível, uma vez que esse é o único referencial que lhe foi oferecido.

Junto a essa dependência, podem surgir o ciúme e o sentimento de posse, já que nada consegue ser compartilhado. Dividir alguma coisa, seja material ou sentimental, é muito doloroso, pois quando se é tratado como único, não existem coisas para serem divididas.

O comportamento mais comum é chamar a atenção das pessoas, seja através de sentimentos como uma alegria contagiante ou uma tristeza profunda. Como exemplos, podemos citar casos de crianças que quando querem alguma coisa, ficam esperneando até obter o que desejam, outros não conseguem desenvolver tarefas, sozinhos e pedem orientação o tempo todo. E existem ainda aqueles que são extremamen-



te agressivos e transformam tudo em pretexto para iniciarem brigas ou discussões.

É comum nos sentirmos impotentes perante pessoas carentes. Todavia, não adianta querer mostrar a essa criança ou adulto, ou até mesmo querer que ela entenda essa situação, pois isso não será fácil nem simples. Casos assim, podem ser melhorados ou amenizados com muita terapia e um desejo sincero de conhecer-se melhor.

Certa vez, ouvi de um professor que "só podemos dar aquilo que um dia tivemos". Sendo assim, não é correto culparmos essa mãe por isso ter acontecido e nem julgar tal situação. Essa mãe merece nossa compreensão e atenção. Sem contar ainda que essa situação pode ter suas origens em outras existências.

Em resumo, essa é uma ótima oportunidade para exercitarmos aquilo que o Cristo nos ensinou: amar a Deus sobre todas as coisas, e ao próximo como a nós mesmos. **FMI**

Qual a religião de Jesus?

"... a pedra que os edificadores rejeitaram se tornou a principal pedra da esquina"

(Mateus, capXXI ,42 a 46)



por: Cristina H. Saraf

SEGUNDO Kardec, projeto 1868, alguns pontos deveriam ser pacíficos entre os espíritas: os Princípios que o constituem. Alterar isto é descharacterizá-lo.

Mas analisando amplamente o desenvolvimento aplicativo desses Princípios, penso que um outro conceito também está no rol dos inquestionáveis: o significado de Jesus como modelo de conduta humana (O Livro dos Espíritos- 625) e não um chefe religioso ou sinônimo de religião.

Imaginando que a maioria dos espíritas entendam Jesus dessa maneira, teremos uma boa quantidade de pessoas, estudantes do Espiritismo, saudavelmente cotejando sua forma de ser com a demonstrada por Jesus, e buscando melhorar-se através do entendimento da filosofia científica espírita.

Será esta a nossa realidade?

Impossível saber quantos têm essa consciência. Mas é possível saber que essa não é, ainda, a maioria.

Por que?

Porque advindos das encarnações passadas onde valores religiosos predominaram, não apenas pelas escolhas conscienciais, po-

rem muito mais pela imposição através do medo e das retaliações - fatos esses historicamente registrados- o significado real de Jesus, para muitos foge do conceito espírita. Fica, por hora, esse conceito no campo religioso, embora Jesus não tenha nada a ver com isso, já que foi usado como figura central de religiões após a sua morte, de forma alheia a sua vontade. Se ele quisesse estabelecer uma religião teria feito isso pessoalmente, porque não lhe faltaram recursos, razões, seguidores e circunstâncias.

Analisemos: Jesus nasceu judeu, ou seja, numa família cuja vida, no aspecto que fosse era intimamente interligada às práticas religiosas, cujas regras ganharam cunho legislativo com Moisés, e assim se mantiveram, sustentadas pelos sacerdotes e pela classe dirigente, os fariseus.

Certamente Jesus foi educado dentro desses valores. Se é real o episódio em que ele, adolescente, esteve no templo de Jerusalém, discutindo entendimentos das lições do Torá, com os rabinos, isso confirma a formação que recebeu.

Depois não sabemos, mas ao assumir a tarefa pública, suas proposições indicavam divergência, quando não oposição as que caracterizam o judaísmo.

Mas também ele não defendia idéias religiosas romanas, nem hinduístas, nem gregas, nem chinesas, até porque apresentou de forma diferenciada a essência do pensamento humano que é o conceito de Deus. Tomando-o como pai maior e de todos, sem exceção, abriu larga fenda nas concepções

judaicas que têm na figura do pai o maior expoente da família. Só que esse deus-pai de Jesus, contrariando o pai judeu, é um pai de todos, até mesmo dos inimigos e dos adversários da raça e da filosofia de vida dos descendentes das doze tribos de Jacó.

Então, qual era a religião de Jesus, quando adulto?

Nenhuma. Ou se fizerem questão, apenas aquela sensação natural de integração com um todo infinitamente grandioso.

Ele reconhecia o Criador com amor e naturalidade, reportava-se a suas leis, mostrava-as através de seus ensinamentos e convocava as pessoas a viverem respeitando a si e a todos. Quando curava alguém, dizia que a própria pessoa havia se curado, nunca se referiu a Deus ter feito isso. Tua fé te salvou é o mesmo que dizer: tua confiança na possibilidade de cura promoveu-a, através de mim.

Entender que se referia a fé em Deus é forçar bem a interpretação... Até porque o deus dos judeus não combinava nada com o entendimento dele sobre o Criador. Senão, ao invés de pai, ou seja, o que cria e protege, o que ama incondicionalmente a todos, Jesus teria sucumbido ao conceito do deus guerreiro e vingativo, pessoal e temperamental de Moisés.

Por outro lado, conceber a existência de um Criador nada



tem a ver com religião e sim com uma postura filosófica escolhida dentre outras. Ninguém precisa ser religioso para admitir que há um Deus, que não é Homem nem Espírito, porque está acima de tudo, sendo o Criador das causas primeiras.

Jesus não levava as pessoas para dentro dos templos para orar, como muito bem disse o ex-padre Germano. Falava com elas nas ruas, ao pé dos montes, nas beiras dos rios, nas encostas das montanhas, entre as árvores e sobre as pedras, portanto, junto à Natureza.

Jesus não convidava as pessoas a orar e sim a sentir e pensar. Abria-lhes novas frentes de raciocínio e sem linguagem rebuscada, ocultista ou solene, contava-lhes histórias conectadas com suas vidas diárias.

Com simplicidade mostrou o valor que dava ao coração puro e à naturalidade de ser si mesmo, quando refere-se às crianças, que nunca foram apartadas de suas alocações, bem como também não o foram as mulheres. Contrariando os usos da época, tinha-as entre seus seguidores, como criaturas iguais.

Jamais Jesus indicou, a quem quer que fosse, ter rituais e preceitos como regras de vida. Mas quebrou, publicamente, os que pode, curando doentes no sábado e comendo sem lavar as mãos, não por descaso e sim para que aprendêssemos que atos padronizados nos impedem de viver no presente.

Visitou o lar de um publicano considerado desonesto, mas não entrou no lar dos que arrotavam virtudes.

Alertou para a oração silenciosa, sem palavras específicas e tradicionais, mas ditada pelo íntimo da criatura.

Sem nunca ter condenado o comportamento de alguém, até porque um Espírito superior não faria isso, mostrou que diferentes atitudes trazem diferentes resultados e deixou bem claro que o medo anula as potencialidades pessoais, caso típico da parábola dos talentos.

Nunca indicou ao povo que buscasse orientação e conforto

junto aos sacerdotes, ao contrário, colocou Nicodemos, por exemplo, frente a sua própria hipocrisia, assim como fez com os que chefiaram seu julgamento e crucificação.

Vejam agora: uma religião tem regras fixas, sacerdotes, rituais, valores tradicionais e conhecimentos ocultos ao povo. Há também de ter um templo, onde essas práticas acontecem.

Jesus não ensinou, não demonstrou e não exemplificou nada que se parecesse com isso.

No entanto, havia nele o mais profundo respeito a cada criatura, ao valor de cada um, como deixou claro no que disse dos dentes do cachorro morto; bem como mostrou o mesmo solene respeito em relação à Natureza, à grandeza do Criador e das leis que regem a Vida. Tanto é que rasgando o véu da Verdade, ele se comprometeu com essa encarnação missionária e revolucionária, no sentido espiritual, filosófico e científico, prático.

Será que precisamos, nós os espíritas, continuar a vê-lo como representante religioso?

Seria mais coerente, já que queremos seguir suas pegadas e seus exemplos, libertar-nos desses preconceitos e idéias arraigadas e medrosas, e senti-lo como um dos que caminhou antes de nós; colocando-nos semelhantes a ele, ou seja, como criaturas advindas do Criador, e portanto, co-criadores do Universo, segundo as leis divinas, cada um em seu atual estágio evolutivo.

Deixemos que aflore n' alma, a profunda admiração pela grandiosidade infindável dessas Leis, que ensinadas de novo pelo Espiritismo, agora de forma ampliada e renovada, podem ser observadas, solenemente, funcionando em nós mesmos, em todos e tudo que nos cerca.

Uma filosofia científica de vida, feita de leis universais, sem regras e normas, vivida segundo o entendimento de cada um, que nos proporciona toda a melhoria comportamental que quisermos, como consequência de nossas necessidades e possibilidades. Eis o Espiritismo, que é, segundo o Espírito verdade, a única tradição verdadeiramente cristã.

FMI!

ma+s

31ª

texto: Thiago Rosa

.....

PELA PRIMEIRA

vez no Fala Meu! conseguimos "vender" algumas páginas da sua edição.

Não estamos falando de nenhuma propaganda com algum produto para atrair determinado mercado. Estamos falando da "sala optativa de Jornalismo FM!" da COMELESF 2008 (Confraternização das Mocidades Espírita do Leste do Estado de SP).

A 31ª edição do evento poderia ganhar um texto grande com matéria de capa e tudo mais, mas desde o ano anterior o Falam MEU! aparece no encontro para fazer do jovem uma espécie de "repórter por um dia".

O que vocês vêem agora nas duas últimas páginas são os textos, as matérias dos repórteres participantes que usaram suas criatividade para mostrarem a todos o que foi esta marcante COMELESF em suas vidas, nas vidas dos trabalhadores, dos monitores e diversos participantes que brotaram neste encontro de todo o leste do Estado paulista.

Aliás, com cerca de 200 jovens, o tema "Amo, logo existo - Um ensaio para a felicidade", foi na prática uma amostra de um trabalho empenhado pela união, pelo encontro dos mais velhos com os mais jovens, de monitores professores com participantes novos que aparecem a cada ano.

Momento super importante para a manutenção do movimento jovem que ganha cada vez mais trabalhadores e uma visualização da continuidade do movimento espírita como um todo no Leste, nas cidades e em todo o estado de São Paulo.

Ah, e a COMELESF 2009 já começou. A primeira prévia vem logo agora no final de julho com a escolha do temário para a 32ª edição. Isso não pára nunca.

FMI!

Bolesp

boletim da comelesp



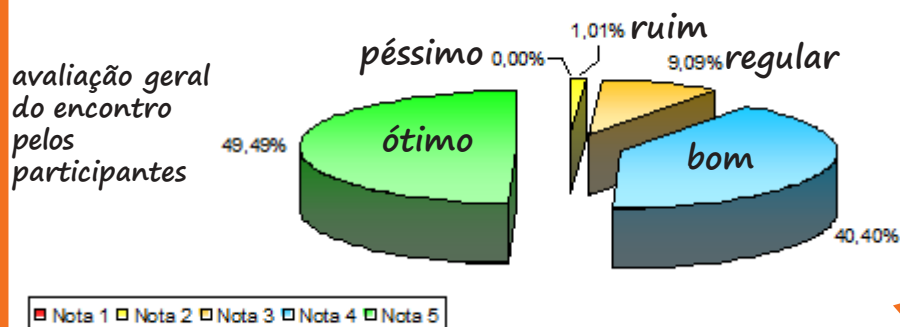
Amo, logo existo!

Um ensaio para a felicidade

SALA DE JORNALISMO

por: thiago rosa

Depois de anos trancado no armário, resolvemos ressucitar o BOLESP, o Boletim da COMELES. Com cerca de 11 participantes, a sala de jornalismo ficou responsável pela cobertura de todo o evento em 2008, envolvendo todos os fatos, as críticas, os monitores, os trabalhadores, os bastidores e todos os envolvidos neste evento marcante •em sua 31ª edição. Acompanhem e sintam saudades de mais uma COMELES de nossas vidas.



Um encontro de jovens.

por: nicolas reis & hanayza silagi

Foi realizado uma pesquisa de campo para que saibamos sobre o interesse do jovem ao vir para um evento de três dias dentro de uma escola como a COMELES.

Esse evento é realizado uma vez por ano e sempre na Páscoa. Essa confraternização é muito acolhedora e curiosa. Em várias entrevistas muitos participantes alegam que, a idéia de aprender ao mesmo tempo que se faz amigos é fantástica.

E 50% dos entrevistados são ou já foram monitores desse evento; alguns já estiveram em sete edições desse evento; outros duas vezes; para um outro punhado, esta é a primeira vez que participam. Segundo os participantes, a COMELES é muito produtiva e inovadora, pois os monitores sempre superam as expectativas e os participantes sempre contribuem com novas idéias.

Uma pena que o número de jovens esteja caindo nos últimos anos. Por exemplo, em edições passadas o núme-

ro de participantes chegava quase 500. Nesta, cerca de 200 jovens estiveram prestigiando a 31ª edição.

Gostaria de frisar aos leitores que é muito importante a divulgação do evento como este e das mocidades que ajudam a construir todo este encontro. Você que está lendo esta matéria, convide seus amigos para participarem de uma mocidade, pois o futuro do movimento espírita está nos jovens e, se não os cultivarmos, esse evento maravilhoso pode se perder.

Afinal, é em confraternizações como esta que encontramos respostas, sentimentos verdadeiros, pequenas coisas que preenchem o nosso coração cada vez mais.

A COMELES é vista como um outro mundo. Um lugar onde não há preconceito, críticas, julgamentos. Aqui, podemos ser sem temer. Dúvidas são esclarecidas, assuntos novos são apresentados, enfim, é um novo mundo que cada ano descobrimos um cantinho dele.

FM!

Boletim Fala Meu!

Fala - Mocidades Espíritas Unidas!

Colaboraram:

Everton Camargo
 André Mohor
 Douge William
 Danilo Fitipaldi
 Weldes Lincoln
 Nicolas Reis
 Carla Oliveira
 Fabiana Santos
 Arthur Hideki
 Bruno Teixeira
 Hanayza Silagi

Jovens: sinônimo de integração

por: fabiana santos, arthur hideki & bruno teixeira
 colaborou: Márcio Polli

COMELES é um encontro que acontece desde 1971 e é realizado em cidades do Leste do Estado de São Paulo durante a semana santa, com duração de três dias. É organizado pelas Regionais, sendo este ano pela Regional São Paulo e pela Distrital Freguesia do Ó, sempre a partir das mocidades.

Os recursos são arrecadados através das inscrições feitas pelos jovens e são recolhidas também doações de Casas Espíritas, Supermercados, Instituições e Eventos, todos feitos pelos jovens com o apoio da Regional representante.

Os trabalhadores são selecionados de acordo com o perfil que apresentam, e conhecimentos básicos da doutrina, sendo que qualquer jovem com boa vontade pode trabalhar no evento. Exemplo: para ser monitor é necessário gostar de ler, estudar, ter postura, etc.

O temário é escolhido pelas mocidades na primeira prévia e estudado nas duas outras seguintes; essas prévias são eventos menores que antecedem ao evento visando uma melhor organização e planejamento durante o próprio encontro.

A finalidade do encontro é passar a Doutrina Espírita, construir novas amizades entre os jovens e a busca constante de integração da parte doutrinária e conhecimento de novas formas e aplicação de estudo.

Como funciona...

por: andré mohor & carla oliveira

Eduardo e Lúcio, dois dos responsáveis pela organização da 31ª COMELESF 2008 discutem detalhes sobre a escolha da estrutura física e cronograma de horários junto com as demais atividades a serem aplicadas. Através de reuniões internas, pelo Departamento de Mocidades da USE Distrital Lapa e Freguesia do Ó, começam a montar equipes dividindo-as em vários grupos, e montam o planejamento prévio que é apresentado aos representantes do Departamento de Mocidades da USE Regional São Paulo.

Relatam que com a organização e divisão de tarefas, jovens e mocidades da região empolgaram-se com o trabalho a ser realizado, porém, que foi preciso muita disciplina e dedicação para realizar um evento de grande porte como este.

Para Guilherme, 22, da cidade de Santos “a escola foi de fácil acesso, os alojamentos para dormir estavam bem distribuídos, a divisão na hora do banho foi bem interessante. Havia poucas

quantidades de chuveiros, porém os cardápios foram bem elaborados e não faltou nada. As atividades esportivas tinham um espaço amplo, só não tinha a apresentação das letras das músicas na hora em que o grupo foi tocar, já que nem todos conheciam”.

Outros fatos que aconteceram durante o evento foi com relação ao cardápio: “a mistura não estava muito boa”, diz Felipe, 16, de São Paulo. Já para Daiane, da Freguesia do Ó, a grande variedade de frutas, verduras e legumes não satisfez totalmente: “acho que poderia ter mais carne”. Opiniões que contradizem o grande público. Conforme avaliação dos participantes, a comida foi considerada pela maioria entre boa e ótima.

Por fim, os trabalhadores do evento acham que atingiram os seus objetivos, dizem que foi gratificante, porém trabalhoso e que com a realização deste evento conseguiram empolgar os jovens participantes das mocidades da região.



Movimento jovem mostra sua força na COMELESF

por: everton carmargo & weldes lincoln

Nossa equipe de reportagem conseguiu fazer toda a cobertura do evento. Nossa missão foi conversar com o pessoal da monitoria. Neste evento teve um incidente polêmico, que foi o módulo de abertura com uma dinâmica muito estranha para os participantes.

Dinâmica esta onde os monitores se comportaram de forma autoritária e petulante na tentativa de nos ensinar a amar e a ser felizes, tirando assim todo o poder ativo do aluno.

Já na segunda parte a dinâmica foi explicada e a COMELESF voltou ao clima marcante de sempre.

Conversamos com os monitores a respeito disso e eles nos explicaram como funciona a escolha do tema, e como é a preparação para monitorarem o evento. Para a escolha do tema são expostos as propostas que serão votadas pelos representantes de mocidade. Durante a preparação os monitores es-

tudam, se encontram, discutem o tema, procuram as bibliografias e elaboram as dinâmicas. O grupo deste ano decidiu que a dinâmica dos professores tradicionais seria a que causaria maior impacto. Durante nossa conversa surgiram também outros assuntos como a evasão dos jovens das casas espíritas. Alguns afirmaram que essa fuga é motivada pelo desinteresse do jovem e a falta de perspectiva que assola a sociedade contemporânea.

Mas o evento mostrou a sua força. Os três dias foram super-legais e o objetivo de reunir jovens, realizar toda esta confraternização, foi muito bem alcançada com a aplicação deste tema tão bem discutido.



professores monitores da 31ª COMELESF

Trabalhar o amor sobre todas as vertentes

por: douge william & danilo fitipaldi

“O amor é o objetivo, o caminho e o meio”, diz Roberto G Carvalho, 29, um dos colaboradores do grupo de monitores referente ao tema da COMELESF em 2008: *Amo, logo existo! Um ensaio para a Felicidade*.

O tema deste ano vem sendo estudado há três anos por Daniel Doretto e Leandro Piazzon, respectivamente coordenador do grupo de monitores e trabalhador do evento. “Eu tendia para um lado filosófico, já o Daniel procurou um lado mais prático”, declara Piazzon.

O tema foi apresentado por Doretto na primeira prévia do evento e escolhido através de votos pela grande maioria das mocidades.

O assunto “é de grande ajuda espiritual para os jovens”, diz Danilo Joenck, 20, participante. Ainda complementa dizendo que o tema “é uma boa escolha, pois merece ser discutido pela importância de trabalhar o amor entre os jovens”. Já Carlos Eduardo Dias, 25, participante, comenta “acho poético, foi uma boa escolha, os monitores estão coerentes mas não gostei da primeira dinâmica, não consegui ver nenhuma relação com o estudo”. Opinião também igual de outra jovem participante Samira S. Santos, 13.

Apesar de alguns jovens terem se incomodado com o primeiro módulo do estudo (dinâmica), o tema foi bem aceito. “Trabalhar o amor sobre todas as vertentes”, como afirmou Piazzon e outros participantes.

